



## UTILIZAÇÃO DE CONE DE METAL TRABECULAR TANTALUM PARA TRATAMENTO DE DEFEITOS ÓSSEOS NA ARTROPLASTIA DE REVISÃO DO JOELHO

**Autores:** Hugo Alexandre de Araújo Barros Cobra<sup>1</sup>, Alan de Paula Mozella<sup>1</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> INTO - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Avenida Brasil, 500 - Caju - Rio De Janeiro - RJ).

O objetivo deste estudo foi avaliar a técnica cirúrgica e determinar os iniciais, com seguimento mínimo de 1 ano, das revisões de artroplastia total do joelho nas quais cones de metal trabecular tantalum foram empregadas.

Foram incluídos no estudo pacientes submetidos à cirurgia de revisão de artroplastia total de joelho no período de julho de 2008 a dezembro 2010, nos quais foi necessária a utilização de cones de metal trabecular para adequado tratamento dos defeitos ósseos. Avaliação radiográfica foi realizada pela comparação de radiografias em anteroposterior com carga e perfil do joelho no pós-operatório imediato e nas avaliações subseqüentes. A existência de reação trabecular na interface metal trabecular-osso hospedeiro, avaliada por radiografias seqüenciais, configura osteointegração dos cones de tantalum.

Foram incluídos neste estudo 9 pacientes submetidos à cirurgia de revisão de artroplastia total de joelho com utilização de cone de metal trabecular tantalum. Três pacientes do sexo masculino e 6 do feminino. A média de idade de 71,3 anos, variando entre 59 e 80 anos. A cirurgia foi realizada no lado direito em 3 vezes e do lado esquerdo em 6 casos. Um paciente foi perdido do acompanhamento pós-operatório por morte não relacionada à cirurgia 1 ano após a revisão, em sua última avaliação de seguimento, não apresentava complicações e mantinha boa função articular. O tempo médio de acompanhamento pós-operatório foi de 20,6 meses, variando de 12 a 30 meses.